

Capítulo 18

A DISSEMINAÇÃO DO USO DE IMPLANTES DE GESTRINONA EM BUSCA DA BELEZA IDEAL

LUÍSA DE FARIA ROLLER¹
LAURA MOSCHETTA ORLANDO¹
LAURA BELELI ANDRADE²
NICOLE MARTINS DE FREITAS CINTRA²
IZABELA FERNANDA FERREIRA DE CASTRO²
LUCAS RODRIGUES CASTILHO DE LIMA²
ISABELLA PASSOS ALMEIDA²
GABRIELA XAVIER INÁCIO²
RODOLFO FARINHA BITTAR²
JULIANA GABRIEL DE ARAÚJO²
ISADORA DAMANDO PEIXOTO DOS SANTOS²
GIOVANA DE SOUZA DA SILVA²
SIMÉIA NUNES AMARAL DE ARAUJO³
MARIA ANTHÔNIA GUNDIM LEMOS³
RAÍSSA SOUSA BORGES RIBEIRO³

1. Discente – Universidade de Rio Verde.
2. Graduado – Universidade de Rio Verde.
3. Discente – Faculdade Zarns.

Palavras-Chave: *Implante; Gestrinona..*



INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a busca pela juventude e estética ideal tem impulsionado avanços na indústria da medicina estética. Nesse cenário, o uso de hormônios e substâncias bioativas tem ganhado destaque, e entre eles está o implante de gestrinona. A gestrinona é um progestágeno sintético derivado da 19-nortestosterona (RODRIGUES *et al.*, 2022) e, devido aos seus efeitos antiestrógenos, antiprogesteronas e androgênicos, apresenta perfil farmacológico para tratamento da dor pélvica relacionada à endometriose.

Entretanto, foi disseminada a informação de que o implante de gestrinona funcionaria como um “chip da beleza” devido suas ações androgênicas: diminuição da massa gorda, aumento da massa muscular e aumento da libido, por exemplo. Dessa forma, a utilização de implantes hormonais utilizando esteroides sexuais e seus derivados, sobretudo a gestrinona, está aumentando de forma avassaladora e, assim, relatos de efeitos colaterais em mulheres tem sido cada vez mais frequentes, segundo a Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM). Os efeitos adversos relatados incluem: acne, aumento da oleosidade da pele, queda de cabelo, aumento de pelos, mudança do timbre da voz, clitoromegalia, entre outros.

De um modo geral, ao falar sobre o uso de gestrinona, deve-se lembrar que no início seu uso era para fins de tratamento da endometriose. Por esse motivo, o presente trabalho, por meio de uma revisão integrativa da literatura, teve como objetivo descrever o histórico do uso da gestrinona no Brasil segundo a ANVISA, alertar e informar sobre a atual condição da comercialização do medicamento e reforçar o posicionamento da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM) e da Federação Bra-

sileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia acerca do uso de implantes hormonais de gestrinona.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada no mês de setembro por meio de pesquisas nas bases de dados: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), *Scielo*, *PubMed* e *Medline*. Foram utilizados os descritores: gestrinona, implantes hormonais. Desta busca foram encontrados 120 artigos, posteriormente submetidos aos critérios de seleção.

Os critérios de inclusão foram: artigos nos idiomas português e inglês, publicados até 2023, disponibilizados na íntegra e que abordavam os efeitos do uso de implantes de gestrinona. Os critérios de exclusão foram: artigos duplicados, disponibilizados na forma de resumo, que não abordavam diretamente a proposta estudada e que não atendiam aos demais critérios de inclusão.

Após os critérios de seleção restaram 7 artigos que foram submetidos à leitura minuciosa para a coleta de dados. Os resultados foram apresentados de forma descritiva, divididos em temáticas abordando: Histórico da gestrinona e Posicionamento de especialistas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Histórico da gestrinona

A gestrinona começou a ser estudada na França por Roussel-Uclaf, em 1970, para ser testada como método anticoncepcional oral semanal (RODRIGUES *et al.*, 2022). Devido seu efeito abortivo quando associada ao supositório vaginal de éster de prostaglandina F2 alfa e ao alto custo, o estudo clínico sobre a anticoncepção semanal à base de gestrinona foi interrompido.

Em 1975, foi publicado um trabalho sobre implantes de gestrinona para avaliar a contracepção de longa ação e o padrão de sangramento em voluntárias em idade reprodutiva, que receberiam de dois a cinco implantes. O índice de *Pearl*, usado para avaliar a eficácia de um método contraceptivo, variava de 1,7 a 9,8 a cada 100 mulheres. Enquanto isso, a amenorreia foi mais frequente nos primeiros cinco meses e a incidência de sangramento de escape reduzia ao longo dos meses. Os efeitos adversos foram: alopecia, acne e rouquidão (COUTINHO *et al.*, 1975).

Após esse estudo, os trabalhos publicados sobre implantes de gestrinona avaliavam endometriose e contracepção. Como resultado de um estudo de 1978, a alta incidência de efeitos androgênicos em mulheres, como acne e hipertricrose, além de prurido e cefaleia, sugere limitações ao uso de gestrinona pela via subdérmica (ALVAREZ *et al.*, 1978).

Apenas em 1996 e 2003 a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) registrou o uso de gestrinona via oral, na apresentação de cápsulas gelatinosas de 2,5 mg, com indicação para o tratamento de endometriose. Posteriormente, em 2008 e 2015, a gestrinona teve seu registro cancelado no Brasil (RODRIGUES *et al.*, 2022).

É necessário ressaltar que a busca por trabalhos e estudos envolvendo a gestrinona é muito limitado. Não há artigos recentes que avaliem os efeitos e a segurança da gestrinona na apresentação subdérmica, e não é possível admitir que os efeitos serão os mesmos da apresentação oral da medicação visto que as propriedades farmacológicas são individualizadas. Por isso, os estudos existentes possuem baixo rigor metodológico, o que explica o posicionamento de especialistas da área da endocrinologia e ginecologia.

Devido à recente popularização do implante de gestrinona como “chip da beleza”, é necessário reforçar o quanto o termo se faz inadequado. Por se tratar de um implante inserido por via subcutânea na região glútea da mulher, não pode ser considerado um “chip”. Além disso, os trabalhos publicados acerca do uso da gestrinona não envolvem fins estéticos.

Assim, a ANVISA publicou a Resolução nº 4.378, em 22/12/2021, na qual estava proibida a propaganda de produtos que tenham gestrinona como princípio ativo, independente da via (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021).

Posicionamento de especialistas

Devido a falta de estudos sobre a segurança do uso de implantes de gestrinona, diversas entidades médicas se pronunciaram sobre o uso indiscriminado.

Por meio de uma nota ao público, a Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia, em 2021, informou que não reconhece os implantes de gestrinona como tratamento para endometriose e repudia seu uso para fins estéticos e aumento do desempenho físico, tendo em vista seu efeito anabolizante. Além disso, a sociedade pediu às autoridades regulatórias que incluíssem a gestrinona na lista C5, uma lista de substâncias anabolizantes sujeitas a controle especial em duas vias, e aumentassem a fiscalização do uso inadequado do implante de gestrinona no Brasil.

Além disso, na mesma nota, a SBME afirma que não reconhece o implante como um tratamento para endometriose por não estar de acordo com a padronização de medicamentos hormonais, por não ter aprovação do uso pelas agências regulatórias em diversos países e por não existirem evidências científicas referentes à eficácia e segurança desses implantes.

Por fim, em 2021, a Federação Brasileira de Associações de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO, 2021), por meio de sua Comissão Nacional Especializada de Endometriose, associada à Sociedade Brasileira de Endometriose e Cirurgia Minimamente Invasiva (SBE), também se posicionou contra o uso de implantes hormonais contendo gestrinona para o tratamento da endometriose. Ainda em nota, reforça a falta de esclarecimento dos efeitos adversos do uso de implantes de gestrinona, como hepatotoxicidade, nefrotoxicidade, efeitos sobre o perfil lipídico, metabolismo hormonal, retorno aos ciclos menstruais normais, ganho de peso e efeitos masculinizantes. Por fim, também ressalta a falta de informações sobre a quantidade de droga a ser liberada e absorvida no organismo por meio do implante (FEBRASGO, 2021).

CONCLUSÃO

Conclui-se, portanto, que a gestrinona foi desenvolvida em apresentação oral para fins anticoncepcionais e de tratamento para endometriose, originalmente.

Um dos principais desafios enfrentados acerca do uso desse hormônio na forma de implante é a falta de estudos clínicos rigorosos que avaliem sua eficácia e a segurança. Na verdade, existem apenas relatos de casos sobre os efeitos adversos acerca do seu uso, tais como: acne, aumento da oleosidade da pele, queda de cabelo, aumento de pelos, mudança do timbre da voz, clitoromegalia, entre outros.

Por isso, tendo em vista a falta de respaldo científico para uso subcutâneo de gestrinona, entidades médicas se posicionaram contra a disseminação do implante, como foi o caso da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia e da Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia.

Por fim, deve ser lembrado que, no campo da medicina estética, o conhecimento e a pesquisa devem fornecer uma base sólida para a busca da beleza e da saúde. Sendo assim, tratamentos com fins estéticos devem sempre ser feitos com base em evidências científicas sólidas, avaliando fatores de risco e benefício.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVAREZ, F. *et al.* Comparative clinical trial of the progestins R-2323 and levonorgestrel administered by subdermal implants. *Contraception*, v. 18(2), p. 151-62, 1978. doi: 10.1016/0010-7824(78)90090-2

COUTINHO, E.M. *et al.* Contraceptive effectiveness of Silastic implants containing the progestin R-2323. *Contraception*, v. 11(6), p. 625-35, 1975. doi: 10.1016/0010-7824(75)90059-1

FEBRASGO. Posição das Comissões Nacionais Especializadas de Climatério e de Anticoncepção da Febrasgo sobre implantes hormonais. 2021. Disponível em: <https://www.febrasgo.org.br/pt/noticias/item/1312-posicao-das-comissoesnacionais-especializadas-deanticoncepcao-e-climaterio-dafebrasgo-sobre-implantes-hormonais>. Acesso em: 10 set. 2023.

FEBRASGO. Posicionamento sobre gestrinona da Comissão Nacional Especializada em Endometriose da Febrasgo e Sociedade Brasileira de Endometriose e Cirurgia Minimamente Invasiva. 2021 Disponível em: <<https://www.febrasgo.org.br/pt/noticias/item/1362-posicionamentosobre-gestrinona-da-comissao-nacional-especializadaem-endometriose-da-febrasgo-sociedade-brasileira-deendometriose-e-cirurgia-minimamente-invasiva>>. Acesso em: 10 set. 2023..

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução-RE nº 4.768, de 22 de dezembro de 2021. Adotar a(s) medida(s) preventiva(s) constante(s) no anexo. Diário Oficial da União. 2021. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-re-n-4.768-de-22-de-dezembro-de-2021-369770930>. Acesso em: 10 set. 2023.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENDOCRINOLOGIA. Posicionamento da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM) sobre o uso (e abuso) de implantes de gestrinona no Brasil. 06 nov. 2021.

RODRIGUES, A.R. *et al.* Implantes com gestrinona: suas controvérsias. *Revista Femina*, v. 50 (9), p. 532-4, 2022.